

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Estudo de Reordenamento das Vagas nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Período de Referência: Junho de 2016

Viviane Canecchio Ferreirinho

Rafael da Cunha Cara Lopes

A lei federal nº 12.010/09 em seu Artigo 101 §7º determina que o acolhimento institucional de crianças e adolescentes deve ocorrer no local mais próximo da residência dos pais ou responsáveis, como parte do processo de garantir o direito à convivência familiar e comunitária, bem como facilitar a reintegração familiar. Ou seja, o reordenamento, como parte do processo de atendimento e acompanhamento das crianças e adolescentes acolhidos, deve buscar a transferência dos acolhidos para unidades mais próximas às suas regiões de origem.

Com o objetivo de monitorar a execução do serviço e acompanhar o cumprimento dessa disposição legal, a Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) criou um formulário online (*Google Forms*) para os Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), preencherem mensalmente com informações minuciosas sobre os acolhidos.

A extração dos dados deste formulário gera uma planilha com diversas informações sobre cada acolhido(a) que serve de subsídio aos técnicos de CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e gerentes dos serviços nas ações de supervisão e de reordenamento dos casos.

O presente estudo analisa estes dados com o objetivo de qualificar as ações de reordenamento, na medida em que aprofunda o perfil dos acolhidos.

A Portaria 46/SMADS/2010, que regulamenta os serviços socioassistenciais na cidade de São Paulo define o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Adolescentes (SAICA) em modalidades orientadas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução 109/2009). Na sua operacionalização, a cidade têm 133 serviços, com 2.660 vagas, divididos basicamente em três modalidades: Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (122 serviços, 2.440 vagas), Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos (5 serviços, 100 vagas) e Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes para Apoio à Central de Vagas da SMADS (6 serviços, 120 vagas). As duas primeiras modalidades são denominados SAICAs regulares e a terceira é denominada de Apoio ou Iniciais.

O atual estudo, como no anterior de dezembro de 2015 toma como referência metodológica a análise separada dos chamados Regulares e dos de Apoio. Isto pois, em geral, os serviços Iniciais são os primeiros equipamentos acessados pelas crianças e adolescentes, para posterior encaminhamento para as unidades consideradas regulares. Apesar de não haver na tipificação algo que os diferencie, estas 6 unidades servem para o acolhimento emergencial e estudo de caso prévio ao reordenamento dos atendidos, isso não significa que não haja casos em que o acolhido possa se fixar em um deles.

Como o tema principal deste estudo é o reordenamento, agrupar os 133¹ SAICA, independente de sua modalidade, poderia gerar discrepâncias e vieses. Sendo assim, apesar de terem a mesma tipificação e estarem integrados, aqui serão apresentados separadamente. As diferenças entre eles estarão explicitadas durante a análise.

Este trabalho está dividido em quatro seções. Na primeira, apresentamos os dados da rede relacionando o número de serviços e a quantidade de acolhidos. Na seguinte tratamos do perfil dos atendidos e as diferenças entre as modalidades de atendimento por meio das variáveis: sexo, raça/cor, faixa etária e pela existência ou não de deficientes. Na terceira, abordamos o reordenamento propriamente dito, por

¹ Vale destacar que todos os 133 serviços preencheram os dados de acolhimento.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

subprefeitura de origem estado, além de informações do acolhido e suas características, tais como acesso a educação formal, motivos e tempo de acolhimento. As comparações desta análise com o realizado em mês anterior são recorrentes.

1. Rede e quantidade de acolhidos em SAICA

Nesta primeira parte relacionaremos a quantidade de vagas ofertadas nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) e quantidade de crianças e adolescentes acolhidos em cada equipamento em Junho de 2016, respeitando a separação entre os SAICA de Apoio ou Iniciais e os Regulares. Ou seja, trata da capacidade da rede, na medida em que permite observar a ocupação efetiva das vagas.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Tabela 1. Município de São Paulo - Número de Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, em SAICA regular, quantidade de vagas e de Acolhidos no mês, por Subprefeitura, em Junho de 2016

Subprefeitura	Serviços	Vagas	Crianças e Adolescentes Acolhidos
ARICANDUVA - AF	2	40	40
BUTANTÃ - BT	3	60	56
CAMPO LIMPO - CL	4	80	72
CAPELA DO SOCORRO - CS	4	80	74
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA - CV	3	60	60
CIDADE ADEMAR - AD	4	80	74
CIDADE TIRADENTES - CT	1	20	14
ERMELINO MATARAZZO - EM	1	20	22
FREGUESIA/ BRASILANDIA - FÓ	3	60	59
GUAIANASES - G	5	100	97
IPIRANGA - IP	4	80	82
ITAIM PAULISTA - IT	4	80	74
ITAQUERA - IQ	12	240	194
JABAQUARA - JA	3	60	53
JACANA/TREMEMBE - JT	3	60	58
LAPA - LA	2	40	47
M'BOI MIRIM - MB	3	60	58
MOOCA - MO	6	120	107
PARELHEIROS - PA	2	40	41
PENHA - PE	8	160	157
PERUS - PR	1	20	21
PINHEIROS - PI	4	80	73
PIRITUBA - PJ	6	120	124
SANTANA/ TUCURUVI - ST	4	80	55
SANTO AMARO - SA	4	80	80
SAO MATEUS - SM	6	120	112
SAO MIGUEL - MP	6	120	120
SAPOEMBA - SB	3	60	60
SÉ - SÉ	6	120	100
VILA MARIA/ VILA GUILHERME - MG	3	60	56
VILA MARIANA - VM	4	80	71
VILA PRUDENTE - VP	3	60	61
Total Geral	127	2540	2372

Fonte: Formulário SAICA – Junho de 2016 e Relação de Convênios – Junho de 2016.

Tabela 2. Município de São Paulo - Número de SAICA de Apoio à Central de Vagas da SMADS, quantidade de vagas e Acolhidos, por Subprefeitura, em Junho de 2016

Subprefeitura	Serviço	Vagas	Crianças e Adolescentes Acolhidos
ITAQUERA - IQ	1	20	8
MOOCA - MO	1	20	28
SANTANA/ TUCURUVI - ST	1	20	23
SANTO AMARO - SA	1	20	24
SAPOEMBA - SB	1	20	29
SÉ - SÉ	1	20	49
Total Geral	6	120	161

Fonte: Formulário SAICA – Junho de 2016 e Relação de Convênios – Junho de 2016.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Na divisão escolhida para análise, os SAICA Regulares (somados os de 0 a 6 anos e os convencionais) são 127 serviços com 2540 vagas², ao todo foram lançados 2372 crianças e adolescentes, no período anterior (dezembro de 2015) eram 129 equipamentos com 2411 menções, com proporção de 93% da ocupação. Idêntica à atual, contudo, naquela ocasião, 5 serviços não preencheram os dados e agora, temos informações de todos.

A tabela referente aos SAICA de Apoio apresenta uma diferença relativa na relação vagas e acolhidos, uma vez que a quantidade de nomes registrados é superior (34%) à quantidade de vagas. Isso pode sugerir ao leitor que os serviços têm atendido acima de sua capacidade, contudo, seu atendimento se mantém em 20 usuários/ dia. Essa diferença se dá pela alta rotatividade de usuários nesses equipamentos, considerando inclusive as saídas não autorizadas, mas também retorno a família ou encaminhamento a outros SAICA. Esta rotatividade se dá pela natureza da oferta, que como já mencionado atende, na maioria dos casos, o acolhimento inicial. Comparativamente ao estudo anterior, essa rotatividade diminuiu pela metade, já que em Dezembro de 2015 eram 202 acolhidos para as mesmas 120 vagas, ou seja, a quantidade de acolhidos era 59% maior que a de vagas.

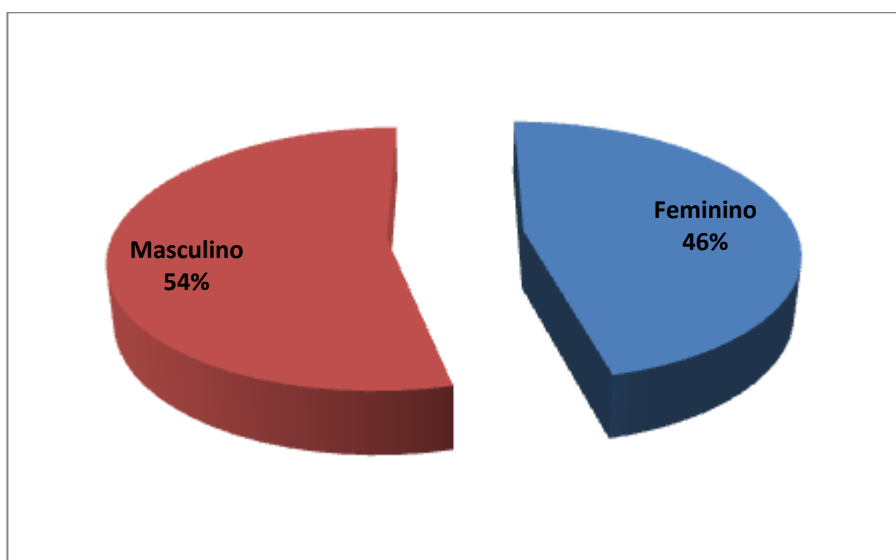
2. Perfil dos usuários por modalidade de atendimento

Nesta etapa são apresentadas as principais características de perfil das crianças e adolescentes acolhidos em SAICA, por meio das variáveis *Razão de Sexo*, *Raça/ Cor* e *Faixa Etária*. Além disso, apresentaremos quantos são maiores de 15 anos e, pela primeira vez, este dado está relacionado a acolhidos com e sem deficiência.

² A capacidade de atendimento é de 20 vagas por serviço.

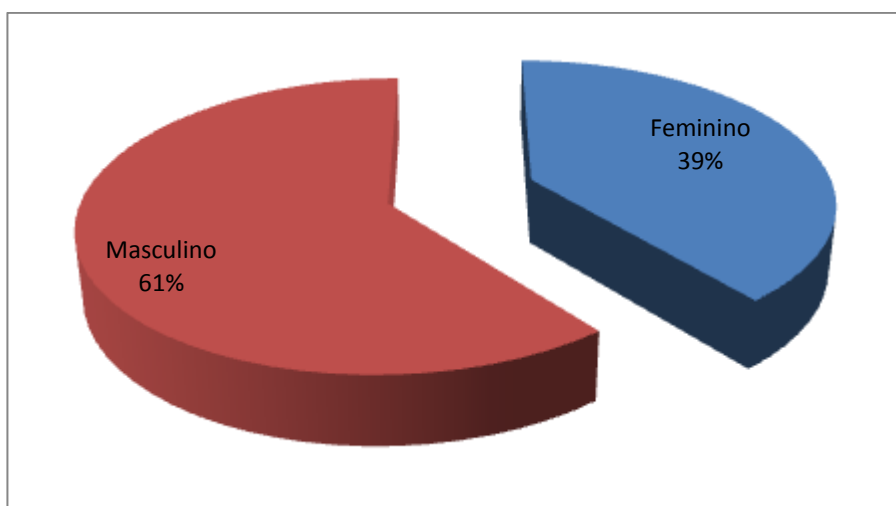
Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Gráfico 1. Município de São Paulo – Distribuição Percentual dos Acolhidos em SAICA Regular, por Sexo, em Junho de 2016.



Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Gráfico 2. Município de São Paulo – Distribuição Percentual de Acolhidos em SAICA de Apoio, por sexo, em Junho de 2016



Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

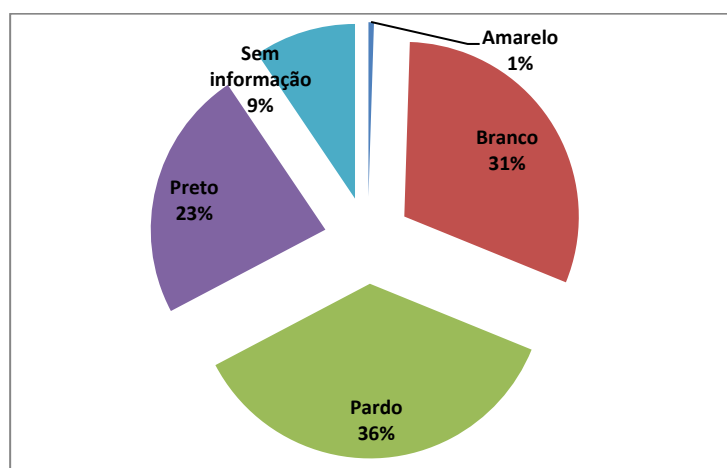
A predominância masculina é frequente em todos os estudos semestrais realizados desde Dezembro de 2011. Neste caso, a regra se mantém com disposições

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

bastante semelhantes. Nos SAICA regulares a razão de sexo é mais equilibrada, já nos serviços de Apoio há maior predominância masculina.

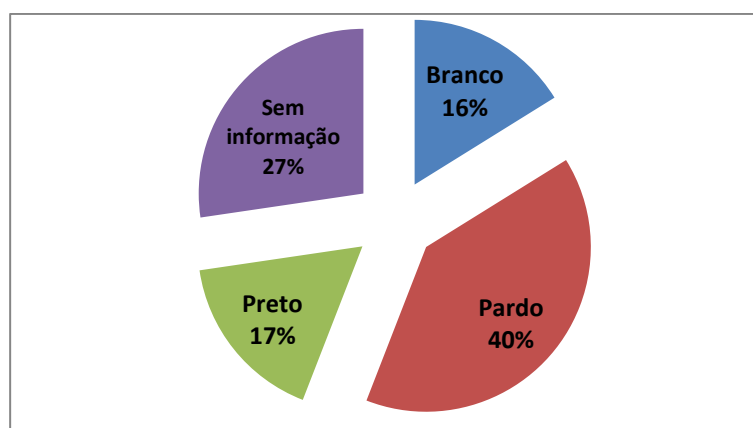
Em comparação aos dados de relatório anterior, a razão entre homens e mulheres aumentou nos regulares, pois em dezembro de 2015 era 52% do sexo masculino e agora é 54%, já nos serviços de Apoio em 2015 era 66% masculino para os atuais 61%.

Gráfico 3. Município de São Paulo – Distribuição Percentual dos Acolhidos por Raça/Cor, em Junho de 2016.



Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Gráfico 4. Município de São Paulo – Distribuição Percentual de Acolhidos por Raça/Cor em SAICA de Apoio, em Junho de 2016.

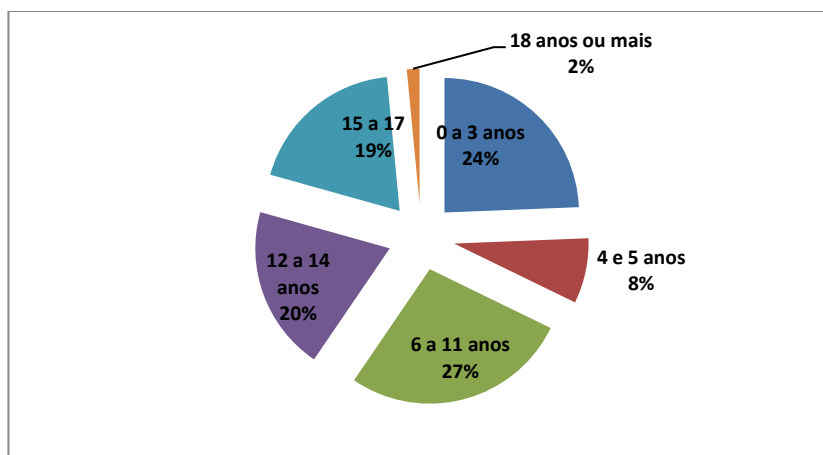


Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Em ambas as modalidades de serviço há predominância de não brancos (pretos e pardos), entre os Regulares são 59% e nos de Apoio 57% em Junho de 2016. A quantidade de “sem informação” no segundo gráfico chama atenção e nos sugere que os dados deste serviço são menos precisos, o que pode ser ocasionado por sua característica de alta rotatividade de atendidos.

Gráfico 5. Município de São Paulo – Distribuição Percentual de Acolhidos em SAICA Regular por Faixa Etária em Junho de 2016

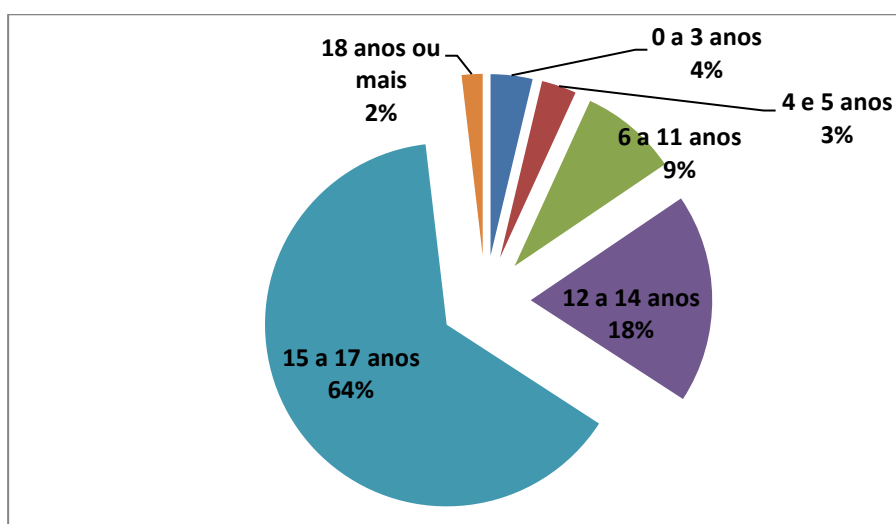


Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Nos serviços de acolhimento Regular, as faixas etárias apresentam proporções semelhantes. Considerando os agrupamentos etários temos 32% de 0 a 5 anos, 47% de 6 a 14 anos e 21% acima de 15 anos, proporção idêntica a constatada no estudo anterior realizado em Dezembro de 2015. Ou seja, maior presença de crianças de adolescentes entre 6 e 14 anos.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Gráfico 6. Município de São Paulo – Distribuição Percentual de Acolhidos em SAICA de Apoio, por Faixa Etária, em Junho de 2016.



Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Os serviços de SAICA tem como idade limite os 18 anos completos, ressalva deve ser feita para o fato de alguns excepcionais casos em que há flexibilização desse limite conforme análise técnica e definição judicial. Para fins da presente análise, consideramos os que estão acima de 15 anos como indicativo para ações anteriores à idade limite, considerando a reduzida possibilidade de retorno familiar e/ ou adoção ou família substituta e a necessidade de preparação para o desligamento e autonomia.

Nesta perspectiva, nos SAICA de Apoio, a demanda referente à idade limite para o desligamento é mais urgente e se agravou nos últimos 7 meses. Isto pois, em Dezembro de 2015 tinham 15 anos ou mais 56% dos acolhidos já em junho de 2016 são 66%, representando aumento de 10 pontos percentuais.

Cabe também ao poder público o acompanhamento e motivação para criação de autonomia e construção de responsabilidades compatíveis ao início da vida adulta, especialmente quando não há referência familiar durante a maior parte do período de construção dos valores pessoais (infância e adolescência) por motivo de acolhimento. Assim as ações de reordenamento de crianças e adolescentes em SAICA requerem

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

pensar a distribuição territorial dos acolhidos visando o atendimento integral e continuado.

Neste caso, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) deve propor atendimento continuado de suporte a este público, tendo como referências a rede de serviços socioassistenciais, tais como as Repúblicas Jovens e as Residências Inclusivas.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Tabela 3. Maiores de 15 anos por Subprefeitura, sem deficiência, acolhidos em SAICA Regular em Junho de 2016

Subprefeitura	Maiores de 15 anos
ARICANDUVA - AF	9
BUTANTÃ - BT	11
CAMPO LIMPO - CL	21
CAPELA DO SOCORRO - CS	9
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA - CV	20
CIDADE ADEMAR - AD	5
CIDADE TIRADENTES - CT	5
ERMELINO MATARAZZO - EM	1
FREGUESIA/ BRASILANDIA - FÓ	14
GUAIANASES - G	20
IPIRANGA - IP	11
ITAIM PAULISTA - IT	10
ITAQUERA - IQ	33
JABAQUARA - JA	7
JACANA/TREMEMBE - JT	5
LAPA - LA	6
M'BOI MIRIM - MB	16
MOOCA - MO	9
PARELHEIROS - PA	6
PENHA - PE	23
PERUS - PR	3
PINHEIROS - PI	17
PIRITUBA - PJ	12
SANTANA/ TUCURUVI - ST	10
SANTO AMARO - SA	14
SAO MATEUS - SM	18
SAO MIGUEL - MP	8
SAPOEMBA - SB	11
SÉ - SÉ	20
VILA MARIA/ VILA GUILHERME - MG	6
VILA MARIANA - VM	29
VILA PRUDENTE - VP	11
Total geral	400

Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Tabela 4. Maiores de 15 anos por Subprefeitura, sem deficiência, acolhidos em SAICA de Apoio em Junho de 2016

Subprefeitura	Maiores de 15 anos
ITAQUERA - IQ	6
MOOCA - MO	21
SANTANA/ TUCURUVI - ST	17
SANTO AMARO - SA	21
SAPOPEMBA - SB	17
SÉ - SÉ	22
Total Geral	104

Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Tabela 5. Acolhidos em SAICA Regulares maiores de 15 anos com deficiência por Subprefeitura

Subprefeitura	Maiores de 15 anos com deficiência
BUTANTÃ - BT	4
CAMPO LIMPO - CL	6
CAPELA DO SOCORRO - CS	3
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA - CV	1
CIDADE ADEMAR - AD	1
CIDADE TIRADENTES - CT	1
FREGUESIA/ BRASILANDIA - FÓ	2
GUAIANASES - G	1
IPIRANGA - IP	5
ITAIM PAULISTA - IT	3
ITAQUERA - IQ	9
JACANA/TREMEMBE - JT	5
M'BOI MIRIM - MB	3
MOOCA - MO	6
PARELHEIROS - PA	2
PENHA - PE	6
PINHEIROS - PI	2
PIRITUBA - PJ	3
SANTO AMARO - SA	3
SAO MATEUS - SM	7
SAO MIGUEL - MP	9
SAPOPEMBA - SB	4
SÉ - SÉ	1
VILA MARIA/ VILA GUILHERME - MG	2
VILA PRUDENTE - VP	1
Total geral	90

Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Tabela 6. Acolhidos em SAICA de Apoio maiores de 15 anos com deficiência por Subprefeitura

Subprefeitura	Maiores de 15 anos com deficiência
ITAQUERA - IQ	1
SANTANA/ TUCURUVI - ST	1
Total	2

Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Tabela 7. Quantidade de acolhidos com deficiência e sem deficiência em SAICA regulares em Junho de 2016

Subprefeitura	Com Deficiência	Sem Deficiência
ARICANDUVA - AF	5	35
BUTANTÃ - BT	8	48
CAMPO LIMPO - CL	9	63
CAPELA DO SOCORRO - CS	6	68
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA - CV	3	57
CIDADE ADEMAR - AD	5	69
CIDADE TIRADENTES - CT	2	12
ERMELINO MATARAZZO - EM	0	22
FREGUESIA/ BRASILANDIA - FÓ	2	57
GUAIANASES - G	3	94
IPIRANGA - IP	9	73
ITAIM PAULISTA - IT	8	66
ITAQUERA - IQ	19	175
JABAQUARA - JA	2	51
JACANA/TREMEMBE - JT	13	45
LAPA - LA	0	47
M'BOI MIRIM - MB	6	52
MOOCA - MO	32	75
PARELHEIROS - PA	4	37
PENHA - PE	16	141
PERUS - PR	0	21
PINHEIROS - PI	3	70
PIRITUBA - PJ	9	115
SANTANA/ TUCURUVI - ST	3	52
SANTO AMARO - SA	7	73
SAO MATEUS - SM	14	98
SAO MIGUEL - MP	19	101
SAOPEMBA - SB	9	51
SÉ - SÉ	4	96
VILA MARIA/ VILA GUILHERME - MG	5	51
VILA MARIANA - VM	1	70
VILA PRUDENTE - VP	1	60
Total geral	227	2145

Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Tabela 8. Quantidade de acolhidos com deficiência e sem deficiência em SAICA de Apoio a Central de Vagas de SMADS em Junho de 2016

Subprefeitura	Com Deficiência	Sem Deficiência
ITAQUERA - IQ	1	7
MOOCA - MO	0	28
SANTANA/ TUCURUVI - ST	1	22
SANTO AMARO - SA	0	24
SAPOEMBA - SB	0	29
SÉ – SÉ	0	49
Total	2	159

Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

Como apontado nos gráficos de faixa etária, a discussão sobre idade é ainda mais importante quando observamos a quantidade de jovens acolhidos acima de 15 anos. No atual estudo fizemos o cruzamento entre idade e deficiência para refinar o debate das modalidades de acolhimento posteriores ao SAICA.

Ao todo são 504 acolhidos sem deficiência, proporcionalmente são menos presentes nos SAICA Regulares (21%), mas nos de apoio representavam a maioria do público no período de análise deste estudo (64%).

Dentre os acolhidos com deficiência em serviços regulares, 39% são maiores de 15 anos e os dois (ou 100%) que estão nos serviços de Apoio têm essa idade.

O foco neste grupo etário é importante, por conta da proximidade dos 18 anos, idade limite de acolhimento nos SAICA. Isso apresenta uma demanda potencial por vagas, principalmente nas Repúblicas Jovens (para acolhidos sem deficiência) e Residências Inclusivas (para adolescentes com deficiência). Ambas as tipologias recebem jovens que alcançam essa idade, mas sem condições de retornar à família biológica ou extensa ou família substituta ou adotiva. Além disso, pelo prolongamento da institucionalização muitos dos que chegam à maioridade em SAICA podem não ter condições de custearem uma moradia autônoma, especialmente se não houver preparo do adolescente para esse momento, seja com formação escolar, ou na capacitação e inclusão em atividades profissionais

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

De acordo com a Relação de Convênios Junho de 2016 apenas as SAS Lapa, Aricanduva e Ermelino Matarazzo contam com Repúblicas Jovens, somando 36 vagas ao todo. O que significa diminuição da rede em relação ao estudo anterior, que contava também com um serviço na Casa Verde. Esta retração ocorre ao mesmo tempo em que há aumento na quantidade de acolhidos com potencial para serem encaminhados para esta tipologia de serviço. Já as Residências Inclusivas somam 8 serviços (Aricanduva, Mooca, Santo Amaro, São Mateus, Sé e Vila Prudente) com 148 vagas.

3. Acolhimento

Nesta seção serão apresentados os dados referentes ao objeto central deste estudo, o reordenamento. É importante rememorar que se o atendido não estiver destituído do poder familiar nem vinculado ao Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) deve ser acolhido em sua região de origem, afim de fortalecer seus vínculos familiares e comunitários.

Aqui apresentaremos a quantidade de acolhidos fora de sua região de origem, em seguida os que tiveram o reordenamento indicado pelos técnicos dos SAICA e as diferenças do tempo de acolhimento entre as duas modalidades. Por fim, a quantidade que têm acesso a educação formal.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Tabela 9. Acolhidos em SAICA Regular, Fora da Região de Origem, em junho de 2016

Acolhimento	Origem	AF	BT	CL	CS	CV	AD	CT	EM	FO	G	IP	IT	IQ	JA	JT	LA	MB	MO	PA	PE	PR	PI	PJ	ST	SA	SM	MP	SB	SÉ	MG	VM	VP	Outro município	SEM INFORMAÇÃO	Total Geral			
		ARICANDUVA - AF					1																1			2						1				1		6	
BUTANTÃ - BT									1										1				1												2		5		
CAMPO LIMPO - CL																		2																		2			
CAPELA DO SOCORRO - CS			1	3			2								1	2	1	1		1						1									1		14		
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA - CV																																1					1		
CIDADE ADEMAR - AD			1	3	4								1		2		6	3	1						2	1					1						25		
ERMELINO MATARAZZO - EM													3																2								5		
GUAIANASES - G							7		1				1			1					1				1	1	2	1		1					1		11	29	
IPIRANGA - IP		1													7			1	1							1		2	1	1				5		1		21	
ITAIM PAULISTA - IT									9																		1											10	
ITAQUERA - IQ		1					2	1		12	9		2	4				4	1	6					7	1	3	6	1	1		3		14			78		
JABAQUARA - JA										3		1					1	1		1					3	1		2		2								15	
JACANA/TREMEMBE - JT										2																										1		3	
LAPA - LA										4													1	1														6	
M'BOI MIRIM - MB							1																													4		5	
MOOCA - MO				1			2	3		4	1		1									1					4				18	2			2		39		
PARELHEIROS - PA				3	9		2											5								1										5		25	
PENHA - PE		1					2	2					1	12		2						1			10		4	5		5	3				3		51		
PERUS - PR										10															5													15	
PINHEIROS - PI			8							1						1	6	3	1								4	1			5						30		
PIRITUBA - PJ				2		3				16					1	8	3					4	3			2					4	2				3	51		
SANTANA/ TUCURUVI - ST					1		2	2	1							11									1											2		20	
SANTO AMARO - SA					7		4			1				1			4	5	1	4															1			28	
SAO MATEUS - SM									1		3			8			3								1		2									5		23	
SAO MIGUEL - MP									1				16	1																							4		22
SAPOEMBA - SB																	1								2				1						26		1		31
SÉ - SÉ						1									1							2															1		5
VILA MARIA/ VILA GUILHERME - MG										2						2									1													6	
VILA MARIANA - VM				2	1					1	2	1	7				1			1					2						4					11		33	
VILA PRUDENTE - VP												1																	1	1				2			2		7
Total Geral		3	10	12	23	6	9	15	19	43	19	5	31	23	22	31	26	21	9	8	15	6	1	10	30	17	10	21	1	44	9	3	34	64	11	611			

Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

A tabela acima relaciona a quantidade de atendidos potencialmente indicados para reordenamento, na medida em que compara local de acolhimento e de origem. Nesta perspectiva, Itaquera (com o maior número de equipamentos, 12 unidades e 240 vagas) continua sendo a subprefeitura com maior quantidade de possíveis reordenamentos (78 casos), seguida por Penha e Pirituba (51 cada). Esses dados são positivos se comparados ao estudo anterior, em que Itaquera contava com 132 crianças e adolescentes fora de suas regiões de origem.

Em muitos casos a região de acolhimento é próxima à origem, como 26 que vivem em Sapopemba, mas são originalmente da Vila Prudente³. Ou então os 18 acolhidos na Mooca que têm como origem a subprefeitura da Sé. Se excluídos os 64 advindos de outros municípios e os 11 sem informação temos 536 (22,6%) com potencial para reordenamento, o que demonstra que mesmo com os avanços ainda há percentual alto de alocados em região diferente de sua origem. Neste sentido, cabe destacar o papel do Judiciário, os vínculos construídos durante o processo de acolhimento (escola, serviços de saúde, etc.) entre outros aspectos, como fatores e agentes que precisam também ter o reordenamento como foco de suas atuações.

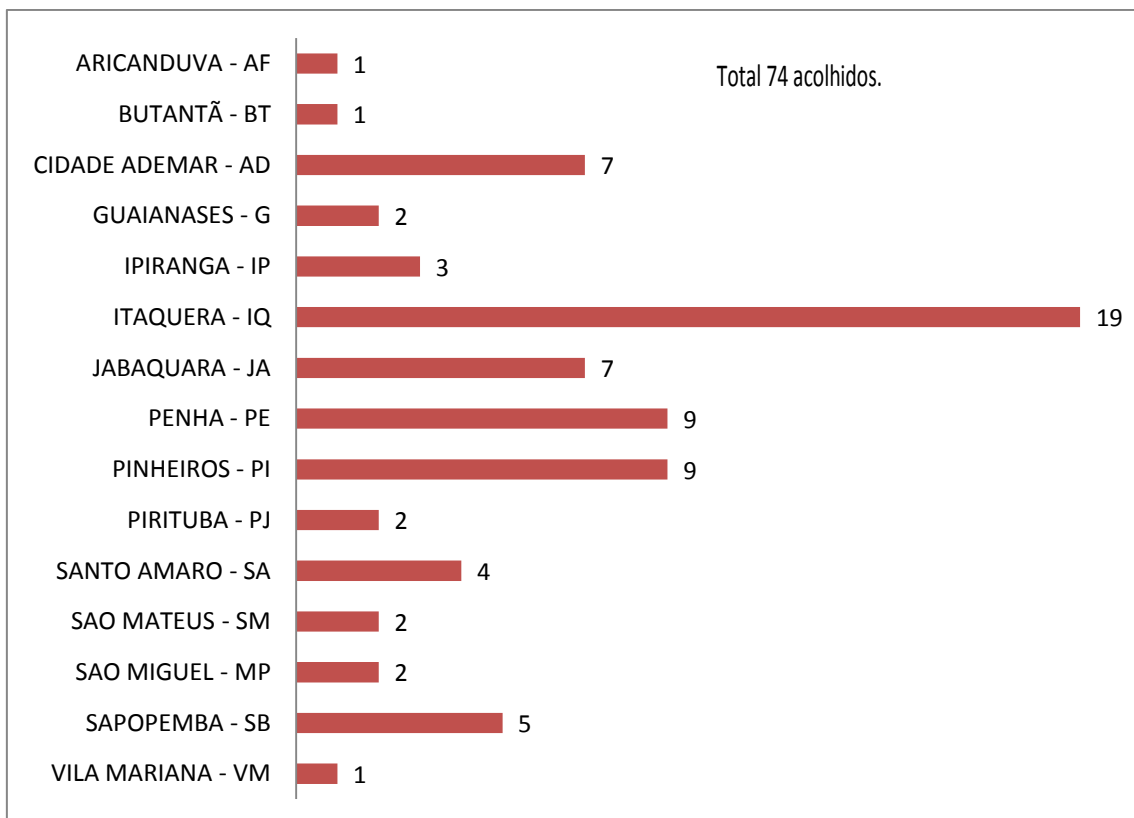
A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) utiliza a subprefeitura de origem como unidade de reordenamento. Já o poder judiciário, a região das Varas da Infância e Juventude⁴ (VIJ) e, por isso, em alguns casos estar na jurisdição de determinada VIJ indica a execução do reordenamento.

³ Importante destacar que até 2013 Vila Prudente e Sapopemba eram a mesma subprefeitura.

⁴ A cidade de São Paulo é dividida em 11 Varas da Infância e Juventude que são: Central, Ipiranga, Itaquera, Jabaquara, Lapa, Penha de França, Pinheiros, Santana, Santo Amaro, Tatuapé e São Miguel Paulista.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
 Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Gráfico 7. Município de São Paulo – Distribuição Normal de acolhidos em SAICA regular fora da região de origem, sem destituição do poder familiar e sem acompanhamento de PPCAAM, com indicação de reordenamento em Junho de 2016



Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

Dentre os 611 (ou 536 se desconsiderados advindos de outros municípios e sem informação) acolhidos fora de sua região de origem, apenas 74 receberam a marcação dos técnicos para que fossem reordenados. Destes, 45 (60%) são menores de 10 anos sendo que 32 estão há menos de um ano acolhidos.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
 Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

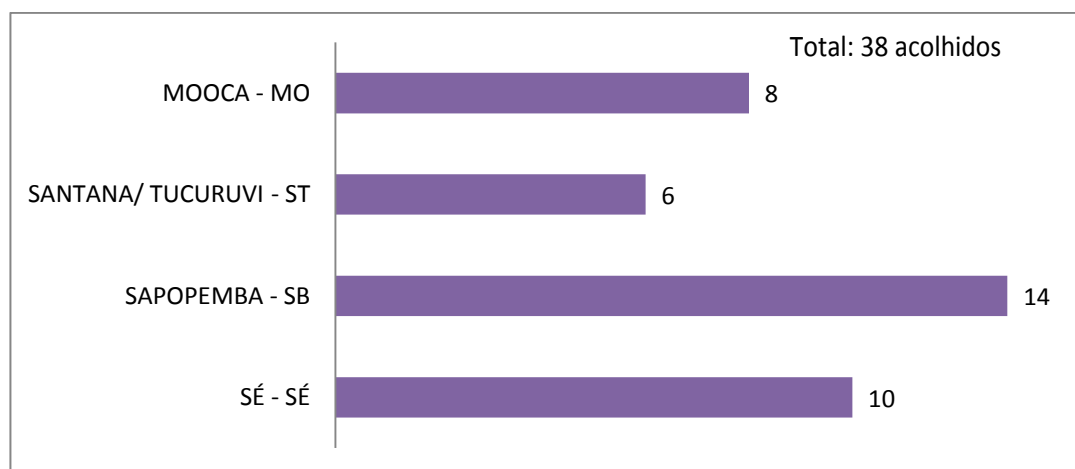
Tabela 10. Acolhidos em SAICA de Apoio, fora da região de origem sem destituição do poder familiar e sem acompanhamento de PPCAAM, por SAS em Junho de 2016

Acolhimento	Origem	Municípios																								Outro município	Total Geral		
		AF	BT	CL	CS	CV	CT	FÓ	G	IP	IT	IQ	JA	JT	LA	MB	MO	PE	PR	PJ	ST	SA	SM	MP	MG			VP	
ITAQUERA - IQ																											1	3	
MOOCA - MO					1		2	2			4	2								1	1			1	2	1	1	7	25
SANTANA/ TUCURUVI - ST					1	1			3	1		3		1	2	2	1			1			1				4	21	
SANTO AMARO - SA			2				1													1							10	16	
SAPOEMBA - SB		2		1				1				1	2	1			1	1			1	1			1	1	9	3	26
SÉ - SÉ			4			1			4	1	1	2	2			1			1	2	1		1	3		4	2	6	36
Total Geral		2	6	1	3	2	3	9	2	1	10	6	2	4	3	2	2	2	4	2	2	3	2	9	2	12	31	127	

Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

O mesmo padrão da tabela anterior se repete aqui, contudo, neste caso a maioria dos acolhidos em SAICA de Apoio está fora de sua região de origem. Isso condiz com a natureza do serviço, já que muitos têm nesta modalidade o acesso ao primeiro acolhimento institucional. O tempo de acolhimento, que será tratado mais a frente, reafirma essa característica.

Gráfico 8. Município de São Paulo – Distribuição Normal de acolhidos em SAICA de Apoio fora da região de origem, sem destituição do poder familiar e sem acompanhamento de PPCAAM, com indicação de reordenamento em Junho de 2016



Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

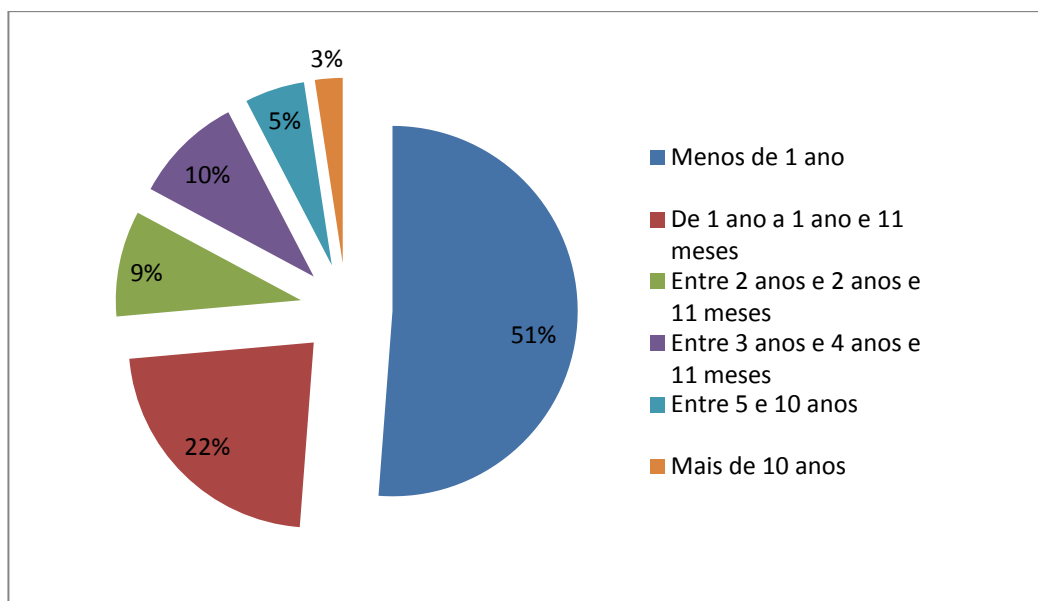
Quando aplicado o filtro das indicações técnicas de reordenamento que sugerem retorno à região de origem, apenas 38 dos 127 acolhidos tem essa indicação. O cruzamento com a idade desses atendidos apresenta proporção inversa aos serviços regulares, ou seja, no caso dos SAICA de Apoio a maioria (28 acolhidos) têm 10 anos ou mais. Essa informação está em desacordo com a natureza de acolhimento emergencial dessa modalidade, que deveria encaminhar todos os que acolhe temporariamente para serviços mais próximos da origem familiar. Contudo, essa ocorrência pode refletir inconsistências no preenchimento do formulário ou pela falta de tempo ou atenção a essa atividade ou porque, pela agilidade com que são realizados os atendimentos e encaminhamentos para essas crianças e adolescentes, torna-se difícil realizar um estudo de caso completo para proceder indicações consistentes.

Nos grupos aqui analisados é preciso tomar cuidado com a expressa definição de reordenamento. Como mencionado anteriormente, existem aqueles acolhidos por maior período que podem ter se estabelecido na localidade do serviço diferente à sua região de origem, que estão integrados à comunidade do entorno. Neste caso, o reordenamento deve ser visto com maior cautela para que essas pessoas não sejam atingidas por mais rupturas de vínculos.

De qualquer forma, a diferença entre os que estão fora de sua região e os indicados para reordenamento é relevante. Por isso, é importante aprofundar o debate para entender quais questões deverão ser consideradas para alterar este cenário, quais os critérios estabelecidos entre os diversos atores, quais as dificuldades, entre outros pontos.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Gráfico 9. Município de São Paulo – Distribuição Percentual do Tempo de acolhimento, entre todos os usuários, em anos, SAICA Regulares Junho de 2016



Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

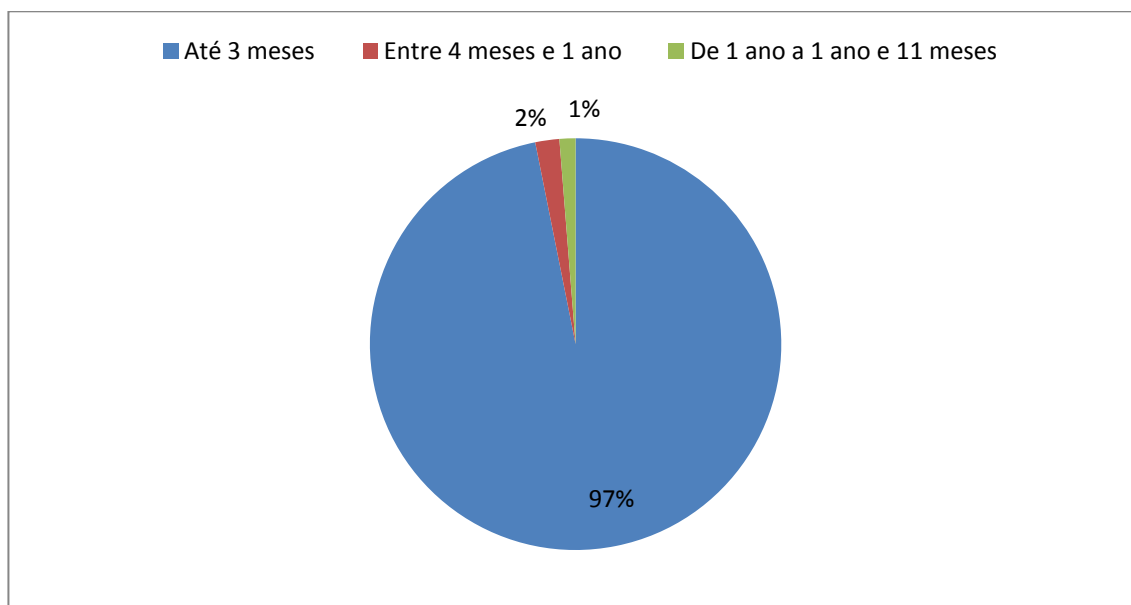
O tempo de acolhimento não foi uma variável explorada nos relatórios anteriores, mas é um importante dispositivo para pensar o funcionamento dos SAICA. Especialmente quando consideramos evitar rupturas de vínculos seja com a comunidade de origem ou com a de acolhimento. Ou seja, deve ser um elemento de análises técnicas para indicação de reordenamento.

Exceto nos casos de destituídos do poder familiar e dos atendidos pelo Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM), o serviço também tem a função de articular as relações entre as crianças e adolescentes acolhidos e suas referências familiares/ comunitárias. Há uma busca para o retorno à família de origem, mesmo que a extensa.

Neste sentido, o indicador de que 73% estão acolhidos a menos de dois anos e apenas 8% a mais de cinco é bastante relevante, pois demonstra que um dos objetivos do trabalho técnico está sendo alcançado.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Gráfico 10. Município de São Paulo – Distribuição Percentual de Tempo de acolhimento em SAICA de Apoio, em Junho 2016



Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

Pela natureza do acolhimento, os SAICA de Apoio à central de vagas da SMADS têm o período inicial de acolhimento ainda mais breve, 97% dos 159 acolhidos nessa modalidade ficam por até 3 meses, 2% entre 4 meses e 1 ano e apenas 1% entre 1 e 2 anos.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Tabela 11. Acolhidos em SAICA Regulares matriculados em instituições de educação formal, Junho de 2016

Estuda	Acolhidos
Sim	1922
Não	432
Não se Aplica	13
Sem informação	5
Total	2372

Fonte: Formulário SAICA, Junho de 2016.

Tabela 12. Acolhidos em SAICA de Apoio matriculados em instituições de educação formal, Junho de 2016

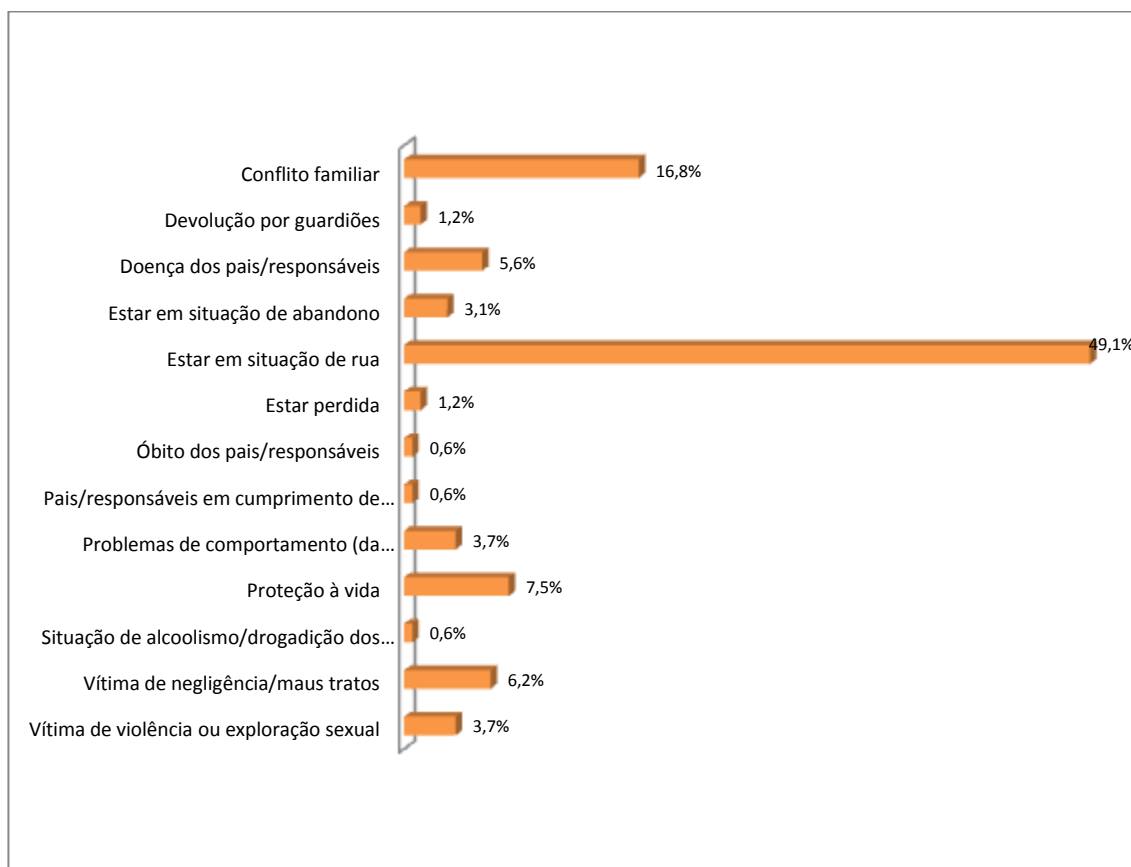
Estuda	Acolhidos
Sim	38
Não	123
Total	161

Fonte: Formulário SAICA, de Junho 2016.

O acesso à educação formal deve ser universal entre as crianças e adolescentes em acolhimento institucional, contudo, os dados apontam para realidade diferente. Nos SAICA Regulares 18% não estão matriculados em instituições de educação formal e nos serviços de Apoio 76% não acessam a escola, aqui também cabe ressaltar a natureza deste acolhimento. Também é oportuno informar que existe uma parceria com a Educação para a priorização de vagas em creche e unidades de educação infantil. Os cruzamentos de dados realizados demonstram que não há relação direta entre idade e inatividade escolar.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
 Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Gráfico 11. Município de São Paulo – Distribuição Percentual de Motivos de Acolhimento em SAICA de Apoio, em Junho 2016



Fonte: Formulário SAICA, Junho 2016.

Quando avaliados os motivos de acolhimento, optamos por observar primeiro os SAICA de Apoio já que, geralmente, são os primeiros equipamentos acessados. O que chama atenção, principalmente, é o alto percentual de 49,1% que estavam em situação de rua antes de serem acolhidos, menor que o verificado no estudo de dezembro de 2015 em que eram 56%. Este dado pode ser interpretado como a resposta qualificada ao Censo e contagem de crianças e adolescentes na cidade de São Paulo, realizado em 2007, que contabilizou 1306 pessoas nessa faixa etária vivendo nas ruas. A Primeira Pesquisa Censitária Nacional sobre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua realizada em 2011 pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável (IDEST) e Meta Instituto de Pesquisa de

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Opinião, em 2011, identificou 4.751 crianças/adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo, quase 20% do total nacional.

Já no Censo da População em Situação de Rua, realizado em 2015, foram encontrados apenas 87 menores de 18 anos vivendo nos logradouros públicos, em geral, acompanhados dos pais. O que nos demonstra que são poucas as crianças e adolescentes que atualmente vivem nas ruas da cidade sem qualquer intervenção estatal. Para compreender quantas crianças permanecem na rua em situação de trabalho infantil ou similar durante o dia, mas que retornam para suas famílias no período noturno e que, portanto, não foram contadas no Censo de 2015, seria necessária nova pesquisa com outra metodologia.

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
 Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

Gráfico 12. Município de São Paulo – Distribuição Percentual de Motivos de Acolhimento em SAICA Regulares, em Junho 2016



Fonte: Formulário SAICA, de Junho 2016.

Os dados de acolhimento em serviços regulares reafirmam as diferenças entre as modalidades de serviços que analisamos em separado neste relatório. Se nos SAICA de Apoio o principal motivo de acolhimento é "Estar em situação de rua", nos regulares essa variável representa apenas 7,07% das citações.

"Vítima de negligência/maus tratos" é o motivo de acolhimento mais mencionado com 38,54% das citações, seguido por "Situação de alcoolismo/drogadição dos pais ou responsáveis" com 15,33%. Destaca-se ainda "Estar em situação de abandono" e "Conflito familiar" com 10,39% e 6,81%, respectivamente.

A implantação do formulário SAICA é um grande avanço nas estratégias de monitoramento e avaliação desta tipologia de serviço, por meio dele, é possível fazer as análises que aqui foram apresentadas, além de cruzar dados e conhecer melhor os

Centro de Pesquisa e Memória Técnica
Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

acolhidos e serviços que os atendem, bem como subsidiar a decisão técnica e articulação necessária às ações de reordenamento.

Também tem se mostrado muito útil para verificar o impacto da política e o atendimento às necessidades dos usuários, pois possibilita analisar série histórica contribuindo para significativos avanços em relação ao reordenamento dos acolhidos nos SAICA e a brevidade no tempo de acolhimento, entre outros aspectos.

Reforçamos a necessidade de continuidade e ampliação de oferta da rede de acolhimento posterior aos 18 anos, tais como as Residências Inclusivas e as Repúblicas Jovens alinhadas e integradas aos SAICA e outras políticas. Inclusive cabe pensar inovações a partir de parcerias com a Habitação, que agora prevê, em seu recém-publicado Plano de Habitação, novas modalidades. Também parcerias com políticas de inclusão no mercado de trabalho.

A principal importância da vigilância socioassistencial com estudos como este é também o de dar visibilidade aos resultados dos trabalhos e seus desafios, qualificando a discussão e argumentação técnica.